



EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL. MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (1988-2011)

CALDERÓN, Adolfo Ignacio¹ - PUC-CAMPINAS

GUSMÃO, Larissa Katsumata² - PUC-CAMPINAS

Grupo de Trabalho – Políticas Públicas em Educação
Agência Financiadora - CNPq

Resumo

Este artigo caracteriza-se como um estudo sobre o estado da arte referente à Educação em Tempo Integral, debruça-se na compreensão da produção científica sobre o tema em questão através de um mapeamento bibliográfico. Considerando um recorte temporal de três anos (2009-2011), o presente estudo toma como referência as seguintes categorias: cronologia; distribuição geográfica; distribuição por instituições de ensino e formatos administrativos; áreas do conhecimento e de concentração; bem como os tipos de produção e os respectivos orientadores das teses e dissertações. Considera-se ainda seu caráter complementar ao estudo realizado anteriormente por Ribetto e Maurício (2009) que apresentam um mapeamento de produções científicas no período de 1988 a 2008, afirma-se a complementaridade a tal estudo na medida em que se realiza o esforço de dar continuidade aos dados apresentados pelas referidas autoras, atrelando-se à produção de teses e dissertações disponibilizadas no Banco de Teses da Capes. O recorte temporal que, a princípio pode parecer insignificante, ganha relevância devido ao número de teses e dissertações produzidas neste período, foram selecionados 51 estudos referentes à temática, ao passo que o mapeamento que englobou duas décadas obteve 54 estudos dentre teses e dissertações, ou seja, em apenas três anos a quantidade de estudos foi praticamente duplicada. Acrescente-se também que, o presente artigo resulta de uma pesquisa de dimensão quantitativa, por meio do mapeamento da produção científica foram identificadas as teses e dissertações referentes à temática. Ressalta-se que a análise das teses e dissertações localizadas no Banco de Teses da Capes foi realizada tomando como base inicial a leitura dos resumos, para que se pudesse identificar os trabalhos que de fato se relacionavam com a temática da Educação em Tempo Integral.

Palavras-chave: Educação em tempo integral. Estado da arte. Mapeamento Bibliográfico.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com Pós-Doutorado em Ciências da Educação na Universidade de Coimbra, docente-pesquisador do Programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: professoradolfoalderon@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, membro do Grupo de Pesquisa “Políticas Públicas e Gestão da Educação” do Programa de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. E-mail: lkgusmao@gmail.com

Introdução

O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Ministerial nº 17/2007, regulamentado pelo Decreto 7083/10, durante o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, objetiva a ampliação da jornada escolar e a organização curricular das instituições públicas que optam pela adesão ao referido Programa. Conforme consta no referido decreto, por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, o Mais Educação foi desenhado focalizando, principalmente a melhoria da aprendizagem a partir da educação básica em tempo integral. (BRASIL, 2010).

As escolas que optam pela adesão ao programa, sejam instituições municipais ou estaduais, devem estender a jornada escolar a pelo menos sete horas diárias durante todo o período letivo. O Ministério da Educação (MEC) orienta as atividades a serem desenvolvidas através da publicação de manuais orientadores que englobam atividades como: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção da saúde, comunicação e uso de mídias, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica, além desta orientação, as instituições que aderem ao programa, podem contar com assistência financeira do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), a partir da adesão pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). (BRASIL, 2010).

A temática educação integral tem sido alvo de estudos no Brasil desde a década de vinte, Paro (et al. 1988) aponta que nesse período, embora as discussões não estivessem voltadas necessariamente para a questão de horário integral, surgiram os primeiros elementos geradores que culminariam em uma proposta de educação em tempo integral na década de cinquenta. Com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro e a proposta de escolas-classe e escolas-parque, implantado por Anísio Teixeira em Salvador, na Bahia no ano de 1953, passando pela década de oitenta, a partir da implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), idealizados por Darcy Ribeiro durante o primeiro mandato do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e outras experiências semelhantes como a criação, de abrangência nacional, dos Centros de Atenção Integral à Criança (Caics), a temática em questão ganhou um fértil campo de pesquisas, tanto de cunho teórico quanto empírico. (COELHO, 2009).

A instituição de programas como o Mais Educação, dentre outras propostas atuais, contribui para a continuidade de tais discussões. É válido ressaltar que, no Brasil – desde suas experiências iniciais propostas por Anísio Teixeira – a educação integral associa-se a ideia de ampliação da jornada escolar.

A Educação em Tempo Integral constitui uma temática que tem dividido os analistas e intelectuais, gerando posturas a favor ou mesmo contra este tipo de iniciativa. Ribetto e Maurício (2009) apontam tal posicionamento, destacando Costa (1991), Cavaliere e Coelho (2002), Cavaliere (2007) e Maurício (2004) como autores dispostos ao debate das possibilidades que podem ser oferecidas pela ampliação da jornada escolar, ao passo que Lobo Jr. (1988), Paro (1988), Mignot (1989) e Kramer (1991) abordam a relação custo-benefício e a função da escola como inapropriadas, indicando o alto custo da proposta, a falta de adequação ao aluno brasileiro que necessita trabalhar, e até mesmo a inviabilidade para o sistema de ensino por sua incapacidade de oferecer o mínimo de quatro horas diárias de escola. A autora aponta ainda que as análises a cerca da temática estão expressas em diversos artigos, considera, entretanto que tais publicações encontram-se dispersas em relação ao tempo e aos tipos de publicações.

Ainda conforme citado por Ribetto e Maurício (2009), dentre as autoras identificadas como favoráveis à temática constata-se que estas têm dado continuidade as pesquisas e à publicação de trabalhos sobre a escola de tempo integral, ao passo que aqueles que se demonstraram contrários à proposta deixaram se dedicar aos estudos e a publicações acerca do tema.

Na tentativa de compreender a produção científica a cerca da temática, a presente comunicação se insere precisamente no campo de estudos sobre a Educação em Tempo Integral. Apresenta os resultados de uma pesquisa que se propôs a mapear a produção de teses e dissertações disponibilizadas no Banco de Teses da Capes, a fim de que se estabeleça o estado da arte referente à Educação em Tempo Integral no período de 2009 a 2011. A justificativa do período se estabelece em função da complementaridade a um estudo já publicado a cerca da temática de Ribetto e Maurício (2009) intitulado “Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros”, publicado pela revista *Em Aberto*, promovida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Nesse estudo, as autoras fazem o esforço de sistematizar a produção científica brasileira expressa, como pode ser observado no título, por vários meios de

divulgação do conhecimento científico, compreendendo um período de 20 anos, de 1988 a 2008. O presente trabalho amplia o período de análise, de 2009 a 2011, focando especificamente dissertações de mestrado e teses de doutorado, período no qual conforme veremos, houve um salto quantitativo no número de estudos produzidos, em torno de aproximadamente 100%.

Metodologia

No tangente aos estudos sobre o estado da arte destaca-se que a metodologia permite compreender a evolução do conhecimento científico, contribuindo para avaliar tal produção, traçando um panorama longitudinal das tendências do conhecimento sobre a temática em questão. Ferreira (2002) aponta que as pesquisas sobre o estado da arte, ou ainda, o estado do conhecimento, definem-se por um levantamento bibliográfico, um mapeamento que discute a temática em questão em diversos campos de conhecimento, e que também “[...] são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar [...]”. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Romanowski e Ens (2006) apontam ainda a possibilidade de uma visão geral da produção científica em determinadas áreas, permitindo a percepção da evolução das pesquisas, sua caracterização e também a visualização de suas lacunas. De tal modo, os estudos dessa metodologia em questão, contribuem para a compreensão da produção científica de determinada temática.

O presente artigo insere-se, precisamente, nos estudos sobre o estado da arte, se debruça na compreensão da produção científica sobre Educação de Tempo Integral por meio do mapeamento de tal produção dentro de um recorte temporal de três anos (2009-2011), tomando como referência as seguintes categorias: cronologia; distribuição geográfica; distribuição por instituições de ensino e formatos administrativos; áreas do conhecimento e de concentração; tipos de produção e respectivos orientadores.

Este artigo torna-se complementar à pesquisa realizada por Ribetto e Maurício (2009) – que cobriu o período de 1988 a 2008. Afirma-se sua complementaridade, na medida em que tenta dar continuidade aos dados apresentados pelas referidas autoras, atrelando-se a produção científica realizada por meio de teses e dissertações publicadas no Banco de Teses da Capes, cobrindo um período posterior, que abrange três anos, de 2009 a 2011.

Ao olhar leigo, pode parecer insignificante e irrelevante uma análise da produção de três anos, entretanto, esse período ganha relevância ao considerar a quantidade de teses e dissertações que foram defendidas no Brasil nesse período de três anos, isto é, 51 estudos sobre a temática. Esse número ganha uma dimensão maior, se consideramos que as autoras em questão apontam que entre 1988 e 2008, isto é, ao longo de 20 anos, foram produzidos 54 estudos entre teses e dissertações. Isso significa que, num período de três anos foram praticamente duplicados o número de estudos sobre o tema em questão.

Acrescente-se também que, o presente artigo resulta de uma pesquisa de dimensão quantitativa e de cunho bibliográfico, através do mapeamento da produção científica foram identificadas as teses e dissertações referentes à temática. Ressalta-se que o presente artigo foi elaborado a partir das orientações metodológicas próprias dos estudos sobre o estado da arte, e a análise das teses e dissertações localizadas no Banco de Teses da Capes foi realizada tomando como base inicial a leitura dos resumos, para que se pudesse identificar os trabalhos que de fato se relacionavam com a temática da Educação em Tempo Integral.

Convêm registrar, de acordo com Calderón e Ferreira (2011) as limitações inerentes às pesquisas sobre o estado da arte que se baseiam nos títulos, nas palavras-chave e na análise dos resumos dos textos coletados, especialmente aquelas que se enquadram no campo das ciências humanas:

Entre outras limitações, podemos citar: títulos que não refletem necessariamente o conteúdo do texto, o caráter extremamente abrangente e genérico da grande maioria das palavras-chave utilizadas, a subjetividade existente no enquadramento dos textos e na definição das palavras-chave, além dos problemas de forma existentes em muitos resumos. (CALDERÓN; FERREIRA, 2011. p. 325)

Justamente por compreender as limitações supracitadas é que além do acesso aos resumos disponibilizados pelo Banco de Teses da Capes, foram buscados os trabalhos na íntegra para coletar as informações necessárias à realização deste estudo.

Mapeamento da Produção Científica

Conforme citado anteriormente, foram encontrados 51 trabalhos referindo-se a temática desse artigo, sendo 48 dissertações e 3 teses. As buscas feitas no Banco de Teses da Capes foram realizadas utilizando os descritores “Educação de Tempo Integral”, “Escola de Tempo Integral”, “CIEP”, “PEE”, “CAIC”, “PRONAICA”, “CEI” e “PROFIC”.

Tais descritores foram levantados a partir do trabalho de Ribetto e Maurício (2009) a fim de que se constitua uma continuidade mais coerente ao trabalho de tais autoras. Entretanto, observa-se nos resultados apresentados no presente artigo que, nem todos os descritores utilizados proporcionaram resultados para a pesquisa. Registra-se também que, após o mapeamento, foram obtidos 164 trabalhos e somente após a leitura inicial dos resumos é que foi possível descartar aqueles que não possuíam ligação com a temática da Educação em Tempo Integral ou ainda que não se relacionavam com os descritores supracitados, chegando finalmente ao número de 51 trabalhos.

Das três teses encontradas, duas foram defendidas no estado de São Paulo e uma no Rio de Janeiro. Já as dissertações estão divididas em 12 estados exibidas no Gráfico 1.

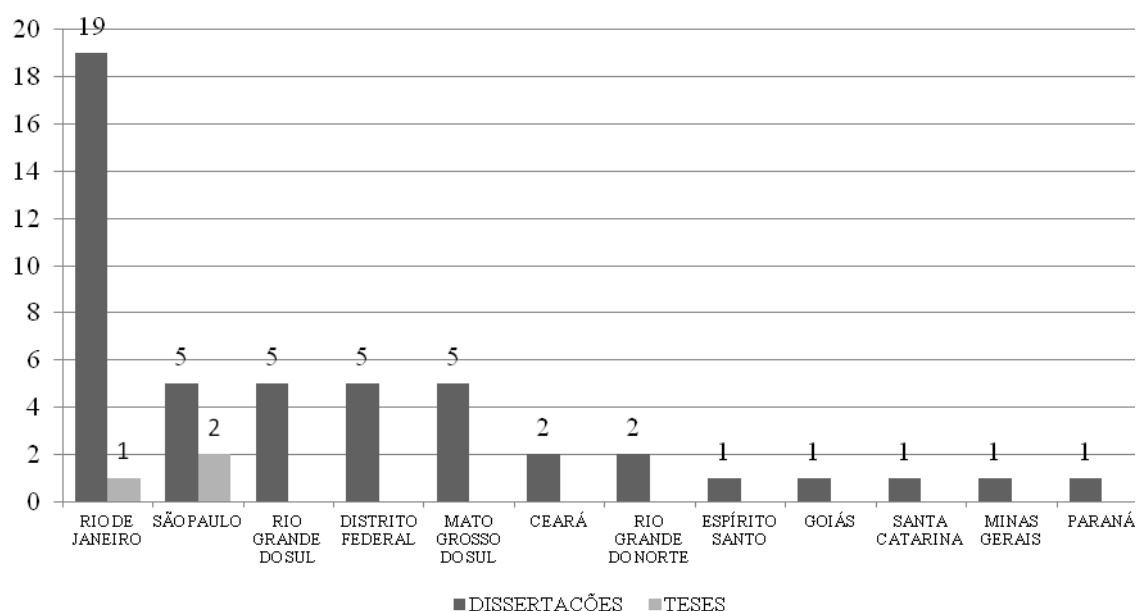


Gráfico 1 – Dissertações/teses por Estado

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

A fim de que se possa comparar as produções mapeadas por Ribetto e Maurício (2009), apresenta-se a Figura 1, a imagem do gráfico elaborado por tais autoras:

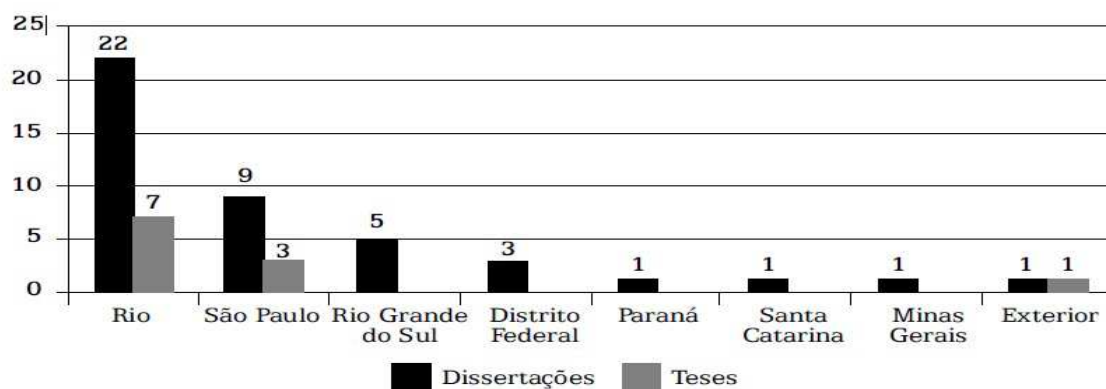


Gráfico 1 – Dissertações/teses por Estado

Fonte: Banco de teses da Capes.

Figura 1 – Gráfico da produção de dissertações/teses por Estado no período de 1988 a 2008.

Fonte: Ribetto e Maurício (2009, p. 139).

Nota-se que o índice mais expressivo de produção continua sendo no Rio de Janeiro, seguido pelo estado de São Paulo que possui um maior número de trabalhos se considerarmos as teses e dissertações, em sequência encontra-se o Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, todos com 5 dissertações, ao passo que nos estudos de Ribetto e Maurício (2009), o estado com a terceira maior produção científica a cerca da temática é o Rio Grande do Sul, seguido pelo Distrito Federal.

Tabela 1 – Produção anual de teses e dissertações por Estado – 2009-2011

Estado	2009	2010	2011	TOTAL	Observações
CE	1	-	1	2	2 CAIC
DF	3	1	1	5	1 CIEP; 3 CAIC; 1 ETI
ES	-	1	-	1	1 CEI
GO	-	-	1	1	1 CAIC
MS	-	4	1	5	2 ETI; 3 CAIC;
MG	-	-	1	1	1 ETI
PR	-	-	1	1	1 ETI
RJ	7	8	5	20	15 CIEP; 3 PEE; 1 CAIC; 1 CIEP/PEE
RN	-	2	-	2	2 CAIC
RS	1	2	2	5	1 CIEP; 1 ETI; 3 CAIC
SC	1	-	-	1	1 ETI
SP	3	-	4	7	5 ETI; 1 CIEP; 1 CAIC
TOTAL	16	18	17	51	

Legenda: CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança; CEI – Centro de Educação Integrada; CIEP – Centro Integrado de Educação Pública; ETI – Escola de Tempo Integral; PEE – Programa Especial de Educação
Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

Observa-se que a maior parte da produção destina-se aos estudos voltados para os CIEPs com 19 estudos sobre a temática, 37,25% em relação ao total de trabalhos, fato que

evidencia a expressividade das experiências do projeto no estado do Rio de Janeiro, considerando que a segunda maior produção científica destina aos estudos dos CAICs com uma parcela de 16 estudos, equivalente a 31,37%, ressalta-se que o programa possuía uma abrangência nacional. A obtenção de tais resultados reforçam os resultados apontados nas pesquisas de Ribetto e Maurício (2009), na produção científica de 1988 a 2008 os CIEPs detinham 63% das produções científicas, ou seja, 34 trabalhos, seguidos pelos CAICs com um percentual de 15%, 8 trabalhos.

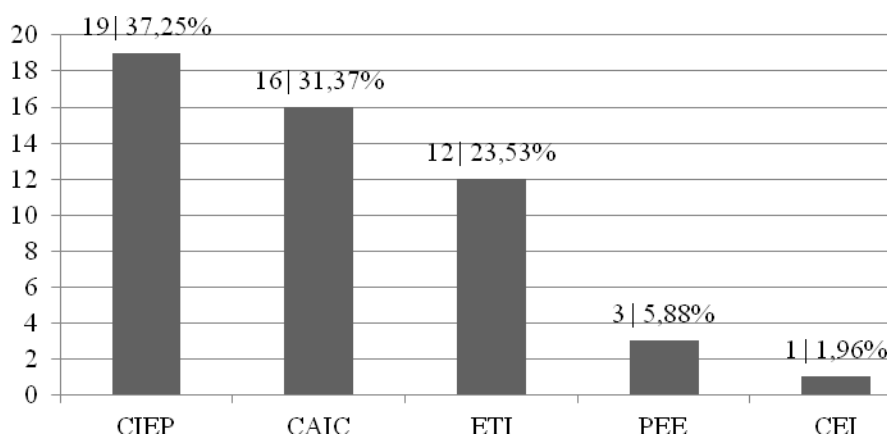


Gráfico 2 – Tipos de escolas abordadas nas dissertações/teses

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

A Figura 2 apresenta o gráfico utilizado por Ribetto e Maurício (2009), para que se possa comparar a produção a partir do tipo de escola.

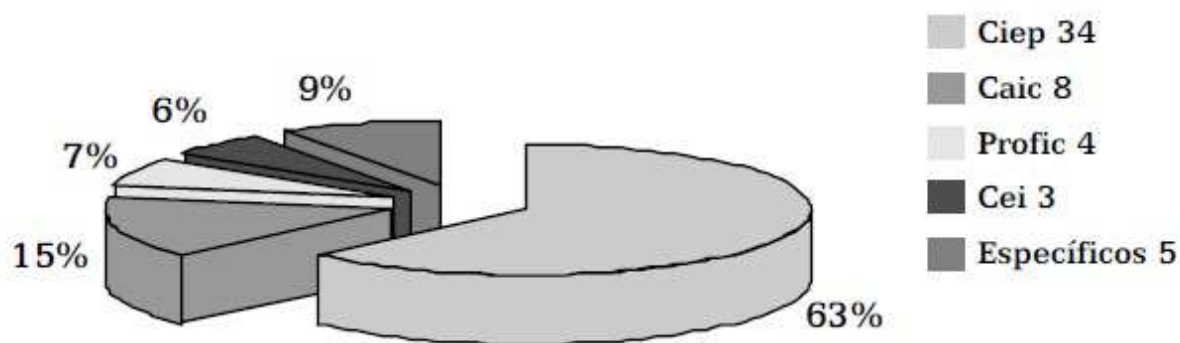


Gráfico 2 – Dissertações/teses por tipo de escola

Figura 2 – Dissertações/teses por tipo de escola

Fonte: Ribetto e Maurício (2009, p.140).

Outro fato que confirma a importância atribuída à escola de tempo integral no Rio de Janeiro, caracteriza-se pela quantidade de teses e dissertações defendidas no próprio estado, suas universidades detêm o maior número de produção científica em comparação com os demais.

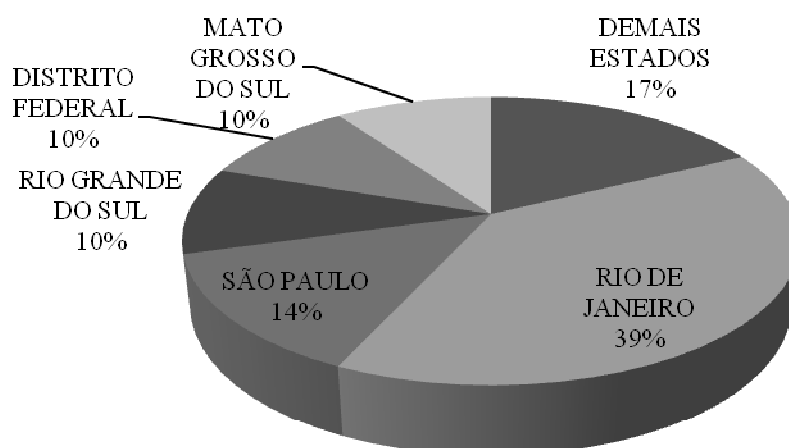


Gráfico 3 – Comparativo entre a produção científica no Rio de Janeiro e nos demais Estados.

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

Tendo em vista a maior quantidade de produções encontrada no estado do Rio de Janeiro, por consequência, a região Sudeste lidera a segmentação por regiões, com aproximadamente 57% das teses e dissertações produzidas, na sequência destacam-se as regiões Sul e Centro-Oeste com 13,73% e 11,76%, respectivamente. Como região com menor quantidade de produções encontra-se o Norte, região que não obteve produções a cerca da temática. Ao comparar as produções científicas expostas na pesquisa de Ribetto e Maurício (2009), observa-se que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste não apresentavam teses ou dissertações no período, hoje a produção do Centro-Oeste encontra-se com uma quantidade expressiva.

Tabela 2 – Quantidade de produções por regiões do Brasil (2009-2011)

REGIÃO	TOTAL	% (N=51)
NORTE	0	0
NORDESTE	4	7,84
CENTRO-OESTE	6	11,76
SUDESTE	29	56,86
SUL	7	13,73
DISTRITO FEDERAL	5	9,80
TOTAL	51	100

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

Tabela 3 – Quantidade de produções por regiões do Brasil (1988-2008)

REGIÃO	TOTAL	% (N=54)
NORTE	0	0
NORDESTE	0	0
CENTRO-OESTE	0	0
SUDESTE	42	77,78
SUL	7	12,96
DISTRITO FEDERAL	3	5,56
EXTERIOR	2	3,70
TOTAL	54	100

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados apresentados por Maurício e Ribetto (2009).

Ainda no que se refere a quantidade de produções, demonstra-se a seguir o percentual da distribuição por instituições de ensino, apontando a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com índice mais expressivo nas produções científicas, com 6 trabalhos referente a temática, engloba um percentual de 11,76%.

A tabela 4 nos permite realizar uma análise minuciosa e aprofundada, pois apresenta:

- a) a separação da produção científica por estados;
- b) as instituições em que foram produzidas;
- c) a quantidade de produções por universidade,
- d) o total de produções por estados;
- e) o percentual de tais produções; e
- f) os autores dos trabalhos encontrados em cada instituição.

Tabela 4 – Estados, instituições, quantidade de produções e autores

ESTADO	INSTITUIÇÃO	PRODUÇÕES POR UNIVERSIDADE	TOTAL DE PRODUÇÕES	% (N=51)	AUTORES
CE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ UECE	1	2	4,00	ALBUQUERQUE (2011)
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UFC	1			SOARES (2009)
RN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE UFRN	2	2	4,00	MEDEIROS (2010), ANÇA (2010)
GO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS UFG	1	1	2,00	MELO NETO (2011)
MS	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO UCDB	2	5	10,00	MORAES (2010), BERTOLIM (2011)

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL UFMS	3			JAIME (2010), MORAIS (2010), BENEVIDES (2010)
ES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO UFES	1	1	2,00	PINTO (2011)
MG	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS PUC-Minas	1	1	2,00	FIGUEREDO (2011)
RJ	FUNDAÇÃO CESGRANRIO	1	20	40,00	LEITE (2009)
	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UERJ	6			DESIDERIO DA SILDA (2009), FERNANDES (2010), SAN TANNA (2010), MOURÃO (2011), VIEIRA DA SILVA (2011), SANTOS (2011)
	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ UNESA	1			REIS MORAES (2010)
	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO UENF	1			SILVA JR. (2009)
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO	2			DE MORAES (2009), DE SOUZA (2010)
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO UFRJ	3			SOUZA (2009), ROCHA (2010), FRANKLIN (2011)
	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE UFF	5			FERREIRA (2009), ROLIM SILVA (2009), DINIZ (2010), SILVA PEREIRA (2010), FERNANDES (2011)
	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO UFRRJ	1			FONSECA (2010)
SP	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS PUC-Campinas	2	7	14,00	GOMES (2009), TRIÑANES (2009)
	UNIVERSIDADE DA CIDADE DE SÃO PAULO UNICID	1			VETORAZZI (2011)
	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - LUIZ DE QUEIROZ USP - Luiz de Queiroz	1			AQUINO (2011)

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS UNICAMP	1			DA SILVA (2009)
	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - PR PRUDENTE UNESP - Pr. Prudente	1			FIGLIOLI (2011)
	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS UFSCAR	1			OLIVEIRA (2011)
PR	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ PUC-PR	1	1	2,00	WHITERS (2011)
RS	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO UPF	1	5	10,00	CELLA (2010)
	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG	2			BEHEREND (2011), CLARINDO (2011)
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS	1			SALCEDO DE MEDEIROS (2010)
	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS UNISINOS	1			BRANDÃO (2009)
SC	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA UNOESC	1	1	2,00	KIRCHNER (2009)
DF	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA UCB	1	5	8,00	SILVA OLIVEIRA (2011)
	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB	4			CASTRO (2009), BENTO (2009), MARTINELLI (2009), ALMEIDA (2010)
TOTAL			51	100	

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados obtidos.

Em complementaridade à Tabela 4, a Tabela 5 apresenta os respectivos orientadores das teses e dissertações. Convém registrar que foram localizados cinco orientadores responsáveis pela orientação em mais de um trabalho, cada um destes orientou dois trabalhos: a Prof.^a Dr.^a Lia Ciomar Macedo de Faria e Prof.^a Dr.^a Ana Maria Villela Cavaliere, ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Prof. Dr. Joanir Gomes de Azevedo, da Universidade Federal Fluminense, a Prof.^a Dr.^a Elizabeth Adorno de Araújo, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e a Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Galiuzzi, que orientou um trabalho pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande e um pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A partir da consulta do Currículo Lattes dos orientadores supracitados, contatou-se que somente dois deles se dedicam a pesquisas que envolvem especificamente a temática de Educação em Tempo Integral, a Prof.^a Dr.^a Lia Ciomar Macedo de Faria, possui publicações a cerca dos CIEPs, bem como a Prof.^a Dr.^a Ana Maria Villela Cavaliere, citada inclusive no presente artigo como pesquisadora que se dedica a estudos referentes a escolas de tempo integral, ambas do Rio de Janeiro.

Tabela 5 – Orientadores das dissertações/teses

INSTITUIÇÃO	ORIENTADOR	Nº DE ORIENTAÇÕES
UECE	FRANCISCO JOSÊNIO CAMELO PARENTE	1
UFC	ÂNGELA TEREZINHA DE SOUZA THERRIEN	1
UFRN	DENISE MARIA DE CARVALHO LOPES	1
	SUSANA INÊS MOLON	1
UFG	JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES STACCIARINI	1
UCDB	MARIA CRISTINA LIMA PANIAGO LOPES	1
	JOSÉ CARLOS ROSA PIRES DE SOUZA	1
UFMS	ROSANGELA VILLA DA SILVA	1
	MARCO AURÉLIO MACHADO DE OLIVEIRA	1
	TITO CARLOS MACHADO OLIVEIRA	1
UFES	IVONE MARTINS DE OLIVEIRA	1
PUC-Minas	MARIA INEZ SALGADO DE SOUZA	1
Fundação Cesgranrio	LIGIA GOMES ELLIOT	1
UERJ	EDIL VASCONCELLOS DE PAIVA	1
	HELENA MARIA BOUSQUET BOMENY	1
	LIA CIOMAR MACEDO DE FARIA	2
	CARMEN LÚCIA GUIMARÃES DE MATTOS	1
	MAILSA CARLA PINTO PASSOS	1
UNESA	HELENICE MAIA GONÇALVES	1
UENF	ADÉLIA MARIA MIGLEVICH RIBEIRO	1
UNIRIO	LIGIA MARTHA COIMBRA DA COSTA COELHO	1
	SUL BRASIL PINTO RODRIGUES	1
UFRJ	CLAUDIA JURBERG	1
	ANA MARIA VILLELA CAVALIERE	2
UFF	JOANIR GOMES DE AZEVEDO	2
	OSMAR FÁVERO	1
	ARLETTE MEDEIROS GASPARELLO	1
	VALDELÚCIA ALVES DA COSTA	1
UFRRJ	SUEMY YUKIZAKI	1
PUC-Campinas	ELIZABETH ADORNO DE ARAUJO	2
UNICID	JOÃO GUALBERTO DE CARVALHO MENESES	1
USP - Luiz de Queiroz	ANA LUCIA KASSOUF	1
UNICAMP	MARIA CRISTINA MENÊZES	1
UNESP - Pr. Prudente	ANA MARIA MARTINS DA COSTA SANTOS	1
UFSCAR	SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN DE PAULA	1
PUC-PR	ROMILDA TEODORA ENS	1
UPF	ROSIMAR SERENA SIQUEIRA ESQUINSANI	1
FURG	MARIA DO CARMO GALIAZZI	1
	VANISE DOS SANTOS GOMES	1

UFRGS	MARIA DO CARMO GALIAZZI	1
UNISINOS	MAURA CORCINI LOPES	1
UNOESC	ROQUE STRIEDER	1
UCB	TÂNIA MARA VIEIRA SAMPAIO	1
UNB	ANTONIO CARLOS CABRAL CARPINTERO	1
	LÍVIA FREITAS FONSECA BORGES	1
	CRISTIANO ALBERTO MUNIZ	1
	ANTÔNIO VILLAR MARQUES DE SÁ	1
TOTAL		51

Fonte: elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

A tabela 6 aponta a produção a partir das áreas do conhecimento, demonstrando a expressividade daquelas atreladas à educação. Registra-se que, durante o mapeamento constatou-se que alguns autores, por motivos desconhecidos, deixaram de destacar a área referida a seu trabalho, desse modo, as teses e/ou dissertações foram alocadas no grupo ao qual mais se aproximavam.

Tabela 6 – Áreas do conhecimento e de concentração das teses e dissertações

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Nº DE PRODUÇÕES	% (N=51)
CIÊNCIAS HUMANAS	50	98,04
EDUCAÇÃO	33	64,71
POLÍTICA EDUCACIONAL	5	9,80
ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL	1	1,96
CURRÍCULO	2	3,92
EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1,96
LINGUÍSTICA	1	1,96
PSICOLOGIA	2	3,92
SOCIOLOGIA	2	3,92
ECONOMIA AGRÁRIA	1	1,96
ARQUITETURA E URBANISMO	1	1,96
MULTIDISCIPLINAR	1	1,96
CIÊNCIAS EXATAS	1	1,96
BIOQUÍMICA	1	1,96
TOTAL	51	100

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados da pesquisa.

A respeito da distribuição das instituições de acordo com o formato administrativo, observa-se que o maior número de produções concentra-se em instituições públicas federais e estaduais, que juntas somam aproximadamente 76% das produções científicas mapeadas.

Tabela 7 – Distribuição das instituições a partir do formato administrativo

TIPO INSTITUCIONAL QUANTO AO FORMATO DE ADMINISTRAÇÃO	INTITUIÇÕES	Nº DE PRODUÇÕES	% (N=51)
PÚBLICAS (FEDERAIS)	UFC, UFRN, UFG, UFMS, UFES, UNIRIO, UFRJ, UFF, UFSCAR, UFRGS, UNB, Fundação Cesgranrio e FURG.	28	54,90
PÚBLICAS (ESTADUAIS)	UECE, UERJ, UENF, USP - Luiz de Queiroz, UNICAMP, UNESP - Pr. Prudente,	11	21,57
PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS (CONFESSIONAIS)	UCDB, PUC-Minas, PUC-Campinas, PUC-PR, UCB, UNISINOS	8	15,69
PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS (COMUNITÁRIAS)	UPF	1	1,96
PRIVADAS COM FINS LUCRATIVOS	UNICID, UNOESC, UNESA	3	5,88

Fonte: Elaboração dos autores com base nos resultados obtidos.

Considerações Finais

A partir do presente estudo foi possível perceber a expressividade da implantação do CIEPs no Estado do Rio de Janeiro, tendo em vista que a maior concentração de produção científica se restringe as Universidades do referido Estado desde os estudos de Ribetto e Maurício (2009). Ressalta-se que, embora a implantação dos CAICs tenha sido de abrangência nacional, a quantidade de pesquisas dedicadas a tal experiência não acompanham em quantidade a experiência do Rio de Janeiro.

No que se refere aos dados comparativos entre a presente pesquisa e a pesquisa de Ribetto e Maurício (2009), é válido ressaltar a mudança no panorama traçado, além da quantidade de teses e dissertações destacadas por cada uma das pesquisas, a própria configuração dos Estados e universidades que possuem produções científicas a cerca da temática apresentou características bastante diferenciadas. Enquanto Ribetto e Maurício (2009) apresentam um total de seis Estados e o Distrito Federal como detentores de tais produções, no período de três anos foram acrescentados mais seis Estados, demonstrando a expansão para a região Nordeste e Centro-Oeste – que a princípio não apresentava resultados.

No que tange a classificação das Universidades a partir da quantidade de produções, a pesquisa de Ribetto e Maurício (2009) aponta a Universidade Federal do Rio de Janeiro em primeiro lugar, com um total de doze produções ao passo que na presente pesquisa, a UFRJ

obteve um resultado de apenas três produções, ficando em quarto lugar, atrás da Universidade de Brasília com quatro trabalhos, da Universidade Federal Fluminense com um total de cinco trabalhos e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que com seis produções destaca-se como a universidade que mais produziu trabalhos científicos a cerca da temática.

Dentre as teses e dissertações disponibilizadas pelo Banco de Teses da Capes, não foram encontrados trabalhos que tratem a Educação em Tempo Integral a partir dos programas mais recentes do Governo Federal, como por exemplo, o Programa Mais Educação, embora o Programa possa incentivar pesquisadores que se interessam pela temática, acredita-se que a falta de trabalhos possa ser atribuída ao curto período de tempo entre a implantação do Mais Educação e a realização da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jan. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm>. Acesso em: 08 maio 2013.

CALDERÓN, A. I.; FERREIRA, A. G. Administração da educação no Brasil: um diálogo comparativo com as tendências temáticas da Revista Ibero-Americana de Educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 27, n.2, p.321-339, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24776/14367>>. Acesso em: 07 maio 2013.

CAVALIERE, A. M. V. Escolas de tempo integral: uma idéia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. V.; COELHO, L. M. C. da C. (org.). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002. p.93-111.

_____, A. M. V. Tempo de escola e qualidade na educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, p.1015-1035, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2013.

COELHO, L. M. C. da C. História(s) da educação integral. **Em Aberto**, Brasília, v.22, n.80, p.83-96, abr. 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1472/1221>>. Acesso em: 07 maio 2013.

COSTA, M. A. Comparação das estimativas do custo/aluno em dois CIEPs e duas escolas convencionais no município do Rio de Janeiro. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.40, p.486-501, 1991.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 maio 2013.

KRAMER, S. CIACs: falácias, equívocos e tentações. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.40, p.461-474, 1991.

LOBO JR, D. **CIEPs: a impotência de um desejo pedagógico**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 1988.

MAURÍCIO, L. V. Literatura e representações da escola pública de horário integral. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.27, p.40-56, set/dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a03.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2013.

MIGNOT, A. C. CIEP: alternativa para a qualidade de ensino ou nova investida do populismo em educação? **Em Aberto**, Brasília, v.8, n.44, p.45-63, 1989.

PARO, V. H. et al. **Escola de tempo integral: desafio para o ensino público**. Rio de Janeiro: Cortez, 1988. 232p.

RIBETTO, A.; MAURÍCIO, L. V. Duas décadas de educação em tempo integral: dissertações, teses, artigos e capítulos de livros. **Em Aberto**, Brasília, v.22, n.80, p.137-160, abr. 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1476/1224>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

ROMANOWSKY, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view>>. Acesso em: 07 maio 2013.